



Naji Nahas quer indenização bilionária da Bovespa

A poucas semanas de fazer a abertura de seu capital, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tem pela frente uma briga judicial com Naji Nahas. O investidor entrou com uma ação contra a Bovespa e a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) para pedir uma indenização de R\$ 10 bilhões. A reportagem é do jornalista Eduardo Salgado, da revista *Exame*.

No final dos anos 80, Nahas era um dos maiores investidores de ações do país. Em junho de 1989, deixou de honrar financiamentos tomados para comprar papéis e desencadeou a crise no mercado de ações brasileiro que arrasou com a bolsa do Rio. Na ação protocolada na Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, nesta terça-feira (2/10), o advogado Sergio Tostes, da Tostes e Associados, pede a condenação da Bovespa e da BVRJ por ter confiscado a parte da carteira de ações de Nahas que, segundo ele, estava custodiada nas duas bolsas e não era usada como garantia dos financiamentos.

Nahas diz que possuía 5 milhões de ações da Vale do Rio Doce, 4 milhões de ações da Petrobras, além de papéis de empresas como White Martins e Suzano, que totalizavam 300 milhões de cruzados novos (na época, o equivalente a 225 milhões de dólares).

“A Vale e a Petrobras estavam com preço baixo e, por isso, comecei a comprar”, diz Nahas. A ação também pede a condenação da Bovespa porque Eduardo da Rocha Azevedo, então presidente da bolsa, teria pressionado bancos que financiavam Nahas para que cortassem o seu crédito. “Isso não vai dar em nada. E, se Nahas falar no meu nome, processo ele”, diz Rocha Azevedo. O advogado Paulo Aragão, que cuida do IPO (oferta de ações) da Bovespa, previsto para novembro, faz outra leitura: “O momento que ele escolheu para fazer isso, após quase 20 anos, mostra que o objetivo é pouco legítimo.”

Date Created

03/10/2007